

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
REBECA MANZONI GARCIA

ARTES VISUAIS E REFORMA PROTESTANTE: APROXIMAÇÃO,
DISTANCIAMENTO E ATUALIDADE

CURITIBA
2023

REBECA MANZONI GARCIA

ARTES VISUAIS E A REFORMA PROTESTANTE: APROXIMAÇÃO,
DISTANCIAMENTO E ATUALIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Artes Visuais, Setor de Artes, Comunicação e Design, da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Artes Visuais.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Juliana Gisi M. de Almeida

CURITIBA

2023

TERMO DE APROVAÇÃO
REBECA MANZONI GARCIA

ARTES VISUAIS E A REFORMA PROTESTANTE: APROXIMAÇÃO,
DISTANCIAMENTO E ATUALIDADE

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Artes Visuais no curso de graduação de Licenciatura em Artes Visuais pela seguinte banca examinadora:

Prof.^a Dr.^a Juliana Gisi M. de Almeida

Orientadora - Setor de Artes, Comunicação e Design da Universidade Federal, UFPR

Prof.^a Luana Marchiori Veiga

CURITIBA, 2023

A todos esses deu a capacidade para realizar todo tipo de obra como artesãos, projetistas, bordadores de linho fino e de fios de tecido azul, roxo e vermelho, e como tecelões. Eram capazes para projetar e executar qualquer trabalho artesanal - Êxodo 35:35

RESUMO

Esta pesquisa transcorre pela história da Reforma protestante, desde Martinho Lutero até as igrejas atuais de origem protestantes, com o objetivo de entender qual já foi o seu contato com arte, qual a motivação do distanciamento entre as duas e documentar ações atuais de diversas igrejas e cristãos que estão motivando essa reconexão. Foi realizado um curso de desenho na Igreja Batista Alameda para pessoas de diversas idades, promovendo o ensino de uma área artística nesse ambiente.

Palavras-chave: reforma protestante, artes visuais, conexão.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	06
1. REFORMA PROTESTANTE	07
1.1 Renascimento e Iluminismo	09
2. RETÁBULO DA REFORMA	12
3. A ARTE E A IGREJA ATUALMENTE	24
3.1 Curso de Desenho	29
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
5. REFERÊNCIAS	35

INTRODUÇÃO

Atualmente as artes visuais não possuem uma relação direta com as igrejas como era na antiguidade. O fator motivacional para o estudo do tema foi a observação da falta de conexão entre as igrejas de denominações protestantes atuais com o campo das artes visuais. Dentro das igrejas, tanto protestantes quanto católicas, o termo ‘secular’ é utilizado para falar sobre assuntos que não estão relacionados com a religião. A arte visual por muito tempo foi considerada secular no meio protestante, o que significa que elas não estavam presentes nas igrejas. Mas, atualmente esse meio está se movimentando, pois, as compreensões vêm mudando e a arte começa a ser vista como não somente secular.

Refletindo no tema, foi decidido trilhar um caminho histórico da Reforma Protestante para compreender a ruptura dos dois assuntos, entender como ela se deu e como vem se desfazendo.

A pesquisa se inicia com a história da Reforma Protestante, quem participou e como se desenvolveu. O capítulo seguinte irá mostrar como a arte visual foi utilizada como propaganda para o desenvolvimento e expansão da reforma. Logo em seguida é mostrado como a reforma se distanciou das artes visuais através do contexto artístico, filosófico e científico.

Diante do contexto histórico percorrido, é retornado para a atualidade das igrejas de origem protestante e mostrado como hoje trilham um caminho para integração dos assuntos.

1. REFORMA PROTESTANTE

Martinho Lutero nasceu em 1483 em Eisleben, Alemanha. Viveu com seus pais camponeses até 1498, quando foi estudar direito em Magdeburg, onde aprendeu latim, artes e filosofia até 1501. Acontece que Lutero em um temporal com medo da situação que estava naquele momento, prometia que seria um monge se saísse dali vivo. Então em 1505 entrou para um mosteiro agostiniano e em 1507 se tornou sacerdote ordenado.

Desde que se integrou ao mosteiro, dedicava seu tempo para o aprofundamento na palavra, o que significa que se dedicou profundamente ao estudo da Bíblia. Então mais tarde começou a lecionar Teologia na Universidade de Wittenberg. A partir de seus estudos e ensinamentos de Gálatas e Romanos, notou o versículo de Romanos 1:17 que dizia: “Porque no evangelho é revelada a justiça de Deus, uma justiça que do princípio ao fim é pela fé, como está escrito: ‘O justo viverá pela fé’”. Começou a questionar pontos da igreja católica, principalmente a venda de indulgências e o abuso de poder das autoridades, pois não via coerência com o que tinha lido.

Lutero não estava conformado com a situação que estava acontecendo, pois naquela época, havia indulgências sendo vendidas. As indulgências eram uma forma de redimir os fiéis da igreja católica através de atos ou doações.

No ano de 1507, o papa Júlio II permitiu a venda das indulgências com a intenção de arrecadar dinheiro para a construção da Basílica de São Pedro em Roma, e o papa Leão X prorrogou a aprovação da venda de indulgências. Dessa forma, as indulgências passaram a ser vendidas com a aprovação da igreja e do papa, como uma forma de penitência pelos pecados cometidos. (BASCOPE, pág. 168, 2022)

Em 31 de outubro de 1517, Lutero pregou suas 95 teses na porta da Igreja da Cidade de Wittenberg. Pregador documentos em portas de igreja ou em locais públicos era uma ação comum da época. O objetivo de Lutero com essas teses não era se desvincular da igreja católica, mas gerar um debate sobre as atitudes das autoridades que ele não via como correto. Começou a tese explicando sua motivação

Por amor à verdade e no empenho de elucidá-la, discutir-se-á o seguinte em Wittenberg, sob a presidência do reverendo padre Martinho Lutero, mestre de Artes e de Santa Teologia e professor catedrático desta última, naquela localidade. Por esta razão, ele solicita que os que não puderem estar presentes e debater conosco oralmente

o façam por escrito, mesmo que ausentes. Em nome do nosso Senhor Jesus Cristo. Amém. (LUTERO, 95 teses. 1517).

Enviou uma cópia de suas teses para o arcebispo Alberto de Brandenburgo e logo caiu no conhecimento do Papa e também no do povo, pois alguém traduziu suas teses do latim para o alemão e as espalhou. Lutero foi acusado de heresia e foi convidado a se retratar com o papa e então foi excomungado da igreja. A partir disso, algumas situações começam a mudar.

As 95 teses foram sintetizadas no que foi chamado de “5 Solas”. A palavra *sola* vem do latim que significa ‘somente’. As cinco solas são: 1. *Sola Scriptura* - Somente a Escritura 2. *Solus Christus* – Somente Cristo 3. *Sola Gratia* – Só a Graça 4. *Sola Fide* - Só a Fé 5. *Soli Deo Gloria* –Somente a Deus a Glória.

Marcelo Bueno em “Reforma Protestante: As Contribuições do Protestantismo nos Campos da Ética, da Educação, da Economia e das Artes Visuais” foca na primeira sola para mostrar a importância que a escritura possuiu para Lutero.

Ele dedicou parte de sua vida à tradução da Bíblia para a língua alemã, algo que, até então, não havia acontecido em nenhum outro idioma, para que o povo pudesse acessá-la. Mas, para que a população pudesse ler precisaria de um foco na alfabetização.

[...] para que as pessoas pudessem ler elas mesmas as Escrituras, era preciso que fossem alfabetizadas e instruídas e os ministros da Palavra, recebessem sólida formação intelectual. Em consequência, desde o início os reformados se dedicaram à criação de escolas, como a Academia de Genebra, fundada por João Calvino em 1559 e os protestantes disseminaram o interesse pela educação e multiplicaram suas instituições de ensino não somente na Europa, mas também nos outros continentes aonde chegaram. (BUENO, 2019, pág. 15.).

Diante dessa ênfase na Palavra como meio de comunicação, a arte visual foi relativizada, como diz Bueno. “Antes apenas os sacerdotes católicos possuíam tal acesso às Escrituras e os fiéis leigos, eram espectadores e apreciadores das imagens (artes visuais e esculturas) que preenchem as catedrais católicas até à atualidade.” (BUENO, 2019).

O autor também traz a realidade de como a Igreja Católica usava a imagem como uma “liturgia visual” para apresentar a Bíblia de uma maneira que os fiéis pudessem compreender pois não conheciam o latim, a língua em que ocorriam as cerimônias.

Depois de introduzir o assunto, Bueno parte para um dos desdobramentos da reforma e da arte visual. Uma das afirmações dos reformadores era de que Cristo é senhor sobre todas as coisas, então a manifestação artística não precisaria apresentar ligação direta com temas religiosos, mas se expressar artisticamente para glorificar a Cristo. O autor cita alguns artistas

que utilizaram desse pensamento em seus trabalhos como: Lucas Cranach, Rembrant, Frans Post e Albert Eckhout. Esses dois últimos pintores foram trazidos ao Brasil para registrar e documentar a paisagem brasileira entre 1637 e 1644.

Mas, mesmo assim, houve uma tensão no assunto arte visual e protestantismo por conta da divisão entre o secular e o sagrado. Para exemplificar melhor esse assunto, Bueno cita um reformador de Zurique chamado Ulrico Zuínglio que proibiu a arte visual na igreja para focar somente nas escrituras e sacramentos, mas em contraposição a seu argumento é que ele era instrumentista e fundou a orquestra da cidade. Logo em seguida o autor fala de João Calvino, alguém importante para os desdobramentos da reforma. Para Calvino tudo o que era bom, verdadeiro e belo no homem procede da graça de Deus. O autor cita essa passagem nas Institutas da Religião Cristã, Livro 2:

Quantas vezes, pois, [quando] entramos em contato com escritores profanos, somos advertidos por essa luz da verdade que neles splende admirável, de que a mente do homem, quanto possível decaída e pervertida de sua integridade, no entanto é ainda agora vestida e adornada de excelentes dons divinos. Se reputarmos ser o Espírito de Deus a fonte única da verdade, a própria verdade, onde quer que ela apareça, não a rejeitaremos, nem a desprezaremos, a menos que queiramos ser insultuosos para com o Espírito de Deus. Ora, nem se menosprezam os dons do Espírito sem desprezar-se e afrontar-se ao próprio Espírito (CALVINO, APUD BUENO, 2019, pág. 20).

Calvino pode falar sobre literatura, mas isso pode ser aplicável a outras manifestações culturais, como diz Bueno. Assim o autor conclui o tópico sobre artes visuais e o protestantismo dentro de seu texto.

1.1 Renascimento e Iluminismo

Em “A Arte não precisa de justificativa” Rookmaaker fala que antes de 1500 os artistas tinham o nome de artesãos. Havia diversos trabalhadores que sabiam entalhar, esculpir, pintar, construir, tecer, fundir e fazer outras coisas. Exceto aqueles que eram reconhecidos pelos mecenas, os artistas não recebiam a visibilidade que, atualmente, vários possuem.

Essa arte foi a expressão de um valor comum, muito mais profundo do que afluência e status, e que estava inserido em um entendimento básico sobre a vida. Porém, dentro da tradição, da rígida estrutura de habilidades, regras e padrões, havia liberdade. [...] Valorizava-se a qualidade em vez da originalidade e da novidade; ainda assim, os artistas poderiam ser eles mesmos.

[...] Mesmo sem a intenção de romantizar a época em que se trabalhava duro e o pagamento era frequentemente limitado, antigos monumentos testificam que a obra

de arte não era simplesmente algo complementar. Ao contrário, era parte integral do desenho de um prédio. Aquilo que chamamos de arte era a beleza natural esperada das coisas feitas humanamente. E não havia distinção clara entre a arte da pintura e escultura e aquilo que hoje chamamos de artes manuais. Habilidade, qualidade e adequação eram diretrizes.” (ROOKMAAKER, 2010, pág. 13).

Então, a partir do Renascimento, isso começou a mudar. Entre séculos XV e XVI houve mudanças em relação ao período anterior, a Idade Média. Uma delas foi a renovação intelectual. Hauser diz que: “[...] em suma, o fato verdadeiramente notável a respeito da Renascença não era o artista ter-se tornado um observador da natureza, mas o de ter-se a obra de arte convertido num “estudo da natureza.” (HOUSER, 1951, pág. 274). Agora a obra não é apenas reprodução do mundo, mas faz parte do estudo científico do homem.

Com o resgate da filosofia greco-romana, os pensamentos eram voltados para o valor humano, novos métodos de estudo, novos pensamentos políticos, filosóficos e científicos; o Humanismo. “Quanto mais a sociedade e a vida econômica se emancipam dos grilhões do dogma eclesiástico, mais livremente a arte se volta para a consideração da realidade imediata.” (HOUSER, 1951, pág. 275). A ligação com a igreja e religião ainda existe, pois o catolicismo ainda fazia parte dos mecenas. Com esse pensamento, Deus foi se distanciando do centro e o ser humano se aproximando.

Escola de Atenas (**Fig. 01**) de Rafael Sanzio, possui diversas características renascentistas. A primeira é o uso da perspectiva com um único ponto de fuga que se encontra no centro da obra, onde estão representados Platão e Aristóteles. O ponto de fuga, perspectiva e proporção são saberes racionais, saberes matemáticos que, de acordo com Leon Battista Alberti, são bases comum entre a arte e a ciência e

se o técnico e o cientista natural pretendem agora ser considerados intelectuais com base em seus conhecimentos matemáticos, o artista, que frequentemente se encontra em pé de igualdade com o técnico e o cientista, também pode esperar que o distingam do artesão [...]. (HOUSER, 1951, pág. 334)

A segunda característica é quem é representado na obra. As duas estátuas superiores representam Apolo, deus grego do Sol e das artes e Atena, deusa da sabedoria. Ao centro há Platão, importante filósofo e matemático e Aristóteles que trouxe a visão sobre ética, metafísica e a visão empírica. Ao longo de todo o afresco há diversas representações de pensadores da antiguidade. O que Rafael Sanzio procurou mostrar foi o resgate do racional em sua época, a Renascença.



Fig. 01. Escola de Atenas, Rafael Sanzio. 1509-1510. Afresco. 7,7x5,7m.

Ainda que a renascença tenha começado a se distanciar da religião, não houve uma ruptura completa. A principal mudança segundo Rookmaaker, foi no século XVIII com o Iluminismo, Idade da Razão. Com o avanço do Iluminismo, a razão sobrepõe a fé, e também houve o avanço da secularização: separação da fé com as demais áreas, incluindo a arte.

O racionalismo agora colocou o homem e sua razão ao centro. Aqui já não havia mais espaço para fé, pois, segundo os filósofos iluministas, todo conhecimento empírico seria rejeitado. Se não há mais espaço para a fé nas ciências, e a arte já havia se tornado uma ciência nessa época, a arte e o protestantismo se distanciaram.

De forma branda, extensas áreas da realidade humana, como a filosofia, a ciência, as artes, a economia e a política, foram entregues ao “mundo”, já que os cristãos se concentravam principalmente em atividades piedosas. (ROOKMAAKER, 2010, pág. 25).

O autor mostrou que o cristianismo deixou que as artes visuais fossem secularizadas e focou apenas em outras áreas cristãs.

2. RETÁBULO DA REFORMA

Neste capítulo abordarei a pintura “A última Ceia” (**Fig. 02**) de Lucas Cranach, o velho, pertencente a um retábulo da Igreja da Cidade de Wittenberg (**Fig. 03**), feita em 1546/47. Cranach foi um artista protestante próximo de Martinho Lutero, auxiliando-o a expandir os princípios protestantes por meio de propagandas feitas por pinturas, gravuras e folhetos.

A obra de Cranach será analisada a partir do método iconológico de Panofsky. A análise se desenvolverá a partir de uma perspectiva protestante da história bíblica sobre a última ceia de Jesus com seus discípulos.



Fig. 02. Pintura pertencente ao “Retábulo da Reforma” 1546- 1547, Lucas Cranach, Igreja Municipal e Paroquial de Santa Maria, Alemanha.



Fig. 03. “Retábulo da Reforma” 1546- 1547, Lucas Cranach, Igreja Municipal e Paroquial de Santa Maria, Alemanha.

O retábulo está localizado na Igreja Municipal e Paroquial de Santa Maria em Wittenberg, Alemanha (**Fig. 04 e 05**). Tanto a cidade quanto a igreja possuem importância para Reforma pois foi em Wittenberg que Lutero escreveu e pregou as 95 teses e a igreja de Santa Maria o recebia regularmente para ouvir seus sermões. Nesse mesmo local, em 1521, foi celebrado o primeiro culto protestante em alemão com a celebração da ceia, feita por Lutero.



Fig. 04. Exterior da Igreja Municipal e Paroquial de Santa Maria em Wittenberg, Alemanha.



Fig. 05. Interior da Igreja Municipal e Paroquial de Santa Maria em Wittenberg, Alemanha.

A primeira fase do método de Panofsky é o sentido fenomênico. Nele, é feita a descrição visual da obra. Essa descrição engloba elementos perceptíveis (exemplo: quais objetos aparecem, elementos que compõem a obra, número de pessoas, cores, posições e expressões) até elementos não tão claros para todas as técnicas formais da pintura.

Aplicando a primeira fase na obra em análise “A Última Ceia” de Cranach, podemos notar quatorze homens. Treze deles estão sentados em volta de uma mesa redonda e um está de pé servindo um copo com algo para o que está sentado. O Homem que está em pé está vestindo uma roupa laranja típica de um nobre europeu do século XVI, que destoa da vestimenta dos outros que estão em volta da mesa.

Sobre a mesa há um animal assado, pães fatiados, copos e uma bebida. Eles conversam entre si enquanto comem. Na esquerda pode ser visto um homem de cabelo curto, sem barba e de vestes vermelhas repousando no peito do homem de vestes azuis que possui cabelo comprido e barba. Ele parece estar descansando enquanto o outro o abraça. Logo à direita dos dois, há um homem com vestimenta laranja, sua expressão difere de todos os outros e está olhando para o homem vestido de azul, que está colocando algo em sua, este coloca seu pé esquerdo para fora do círculo. Sobre a coxa do mesmo pé repousa a mão segurando um saco de tecido.

Atrás da cena da refeição há duas aberturas na parede que se parecem com janelas. A paisagem se estende no horizonte. Na abertura da esquerda há uma árvore em primeiro plano, logo em seguida um caminho que leva para um povoado, atrás do povoado há uma montanha, o céu é azul e branco e possui várias nuvens. A abertura da direita possui algumas árvores no canto direito e um caminho que leva até um monte. No topo do monte pode ser visto algo parecido com um castelo.

Na segunda camada, chamada de sentido semântico, Panofsky propõe a procura de uma referência literária que poderia ser utilizada para a realização da obra e, conseqüentemente, sua análise. Nessa camada, o texto pode ter sido acessado diretamente pelo artista, fazendo a leitura do texto ou por formação por analogia, quando o artista utiliza de características e elementos visuais semelhantes de pinturas com o mesmo tema, fazendo analogias que aprofundam o significado da obra.

Ao analisar a pintura de Cranach a partir da segunda camada, é possível perceber que a fonte literária desta obra é a Bíblia. Há quatro livros diferentes descrevendo a mesma história representada. Em Mateus, 26: 20-28:

E, chegada à tarde, assentou-se à mesa com os doze.

E, enquanto estava comendo, disse: Em verdade vos digo que um de vós me há de trair.

E eles, entristecendo-se muito, começaram cada um a dizer-lhe: Porventura sou eu, Senhor?

E ele, respondendo, disse: O que põe comigo a mão no prato, esse me há de trair.

Em verdade o Filho do homem vai, como acerca dele está escrito, mas ai daquele homem por quem o Filho do homem é traído! Bom seria para esse homem se não houvera nascido.

E, respondendo Judas, o que o traía, disse: Porventura sou eu, Rabi? Ele disse: Tu o disseste.

E, quando comiam, Jesus tomou o pão, e abençoando-o, o partiu, e o deu aos discípulos, e disse: Tomai, comei, isto é o meu corpo.

E, tomando o cálice, e dando graças, deu-lho, dizendo: Bebei dele todos;

Porque isto é o meu sangue, o sangue do novo testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados.

Em Marcos, 14:17-23:

E, chegada à tarde, foi com os doze.

E, quando estavam assentados a comer, disse Jesus: Em verdade vos digo que um de vós, que comigo come, há de trair-me.

E eles começaram a entristecer-se e a dizer-lhe um após outro: Sou eu? E outro disse: Sou eu?

Mas ele, respondendo, disse-lhes: É um dos doze, que põe comigo a mão no prato.

Na verdade o Filho do homem vai, como dele está escrito, mas ai daquele homem por quem o Filho do homem é traído! Bom seria para o tal homem não haver nascido.

E, comendo eles, tomou Jesus pão e, abençoando-o, o partiu e deu-lho, e disse: Tomai, comei, isto é o meu corpo.

E, tomando o cálice, e dando graças, deu-lho; e todos beberam dele.

Em Lucas, 22:7-23:

Chegou o dia da Festa dos Pães sem Fermento, em que era necessário fazer o sacrifício do cordeiro pascal.

Então Jesus enviou Pedro e João, dizendo:

— Vão e preparem a Páscoa para que a comamos.

Eles lhe perguntaram:

— *Onde o senhor quer que a preparemos?*

Jesus lhes explicou:

— *Ao entrar na cidade, vocês encontrarão um homem com um cântaro de água; sigam esse homem até a casa em que ele entrar e digam ao dono da casa: "O Mestre pergunta: 'Onde fica o aposento no qual comerei a Páscoa com os meus discípulos?'"*

Ele lhes mostrará um espaçoso cenáculo mobiliado; ali façam os preparativos.

E, indo, acharam tudo como Jesus lhes tinha dito e prepararam a Páscoa.

Chegada a hora, Jesus se pôs à mesa, e os apóstolos estavam com ele.

Então Jesus lhes disse:

— *Tenho desejado ansiosamente comer esta Páscoa com vocês, antes do meu sofrimento.*

Pois eu lhes digo que nunca mais a comerei, até que ela se cumpra no Reino de Deus.

E, pegando um cálice, depois de ter dado graças, disse:

— *Peguem e repartam entre vocês.*

Pois eu digo a vocês que, de agora em diante, não mais beberei do fruto da videira, até que venha o Reino de Deus.

E, pegando um pão, tendo dado graças, o partiu e lhes deu, dizendo:

— *Isto é o meu corpo, que é dado por vocês; façam isto em memória de mim.*

Do mesmo modo, depois da ceia, pegou o cálice, dizendo:

— *Este cálice é a nova aliança no meu sangue derramado por vocês.*

— *Mas eis que a mão do traidor está comigo à mesa.*

Pois o Filho do Homem vai segundo o que está determinado, mas ai daquele por quem ele está sendo traído!

Então começaram a perguntar entre si qual deles seria o que estava para fazer isso.

E em João, 13:18-30:

Não falo a respeito de todos vocês, pois eu conheço aqueles que escolhi. Mas é para que se cumpra a Escritura: "Aquele que come do meu pão levantou contra mim o seu calcanhar."

Desde já lhes digo isso, antes que aconteça, para que, quando acontecer, vocês creiam que Eu Sou.

Em verdade, em verdade lhes digo: quem recebe aquele que eu enviar recebe a mim; e quem recebe a mim recebe aquele que me enviou.

Depois de dizer isso, Jesus se angustiou em espírito e afirmou:

— *Em verdade, em verdade lhes digo que um de vocês vai me trair.*

Então os discípulos olharam uns para os outros, sem saber a quem ele se referia.

Ao lado de Jesus estava reclinado um dos seus discípulos, aquele a quem ele amava.

Simão Pedro fez um sinal a esse, para que perguntasse a quem Jesus se referia.

Então aquele discípulo, reclinando-se sobre o peito de Jesus, perguntou:

— Senhor, quem é?

Jesus respondeu:

— É aquele a quem eu der o pedaço de pão molhado.

Então Jesus pegou um pedaço de pão e, tendo-o molhado, deu-o a Judas, filho de Simão Iscariotes.

E, depois que Judas recebeu o pedaço de pão, imediatamente Satanás entrou nele. Então Jesus disse a Judas:

— O que você pretende fazer, faça-o depressa.

Nenhum dos que estavam à mesa entendeu por que Jesus tinha dito isso. Pois, como Judas era quem trazia a bolsa do dinheiro, alguns pensaram que Jesus tinha dito a ele: "Compre o que precisamos para a festa" ou, então, que havia solicitado que desse alguma coisa aos pobres.

Assim, tendo recebido o pedaço de pão, Judas logo saiu. E era noite.

Há informações comuns em todas as passagens: Jesus à mesa com seus discípulos falando que um deles iria o trair e que o traidor é o que está com a mão sobre o prato ou à mesa. Em seguida todos se perguntam quem seria o traidor. Mas, no livro de João há o acréscimo de informações que não estão nas outras passagens. Nele, diz que o discípulo que está ao lado de Jesus reclina sobre seu peito para perguntar quem é o traidor e Jesus responde que seria aquele para quem ele daria pedaço de pão molhado.

É possível identificar que a pintura (**Fig. 02**) faz referência a esses textos bíblicos por diversos elementos. Um deles é a comida escolhida na refeição: cordeiro assado, pão e vinho. Essa é a comida preparada para o dia dos pães sem fermento, data de comemoração judaica que Jesus e seus discípulos estavam celebrando. Jesus é quem está sentado à esquerda com cabelo comprido, barba e as vestes azuis, como sempre é representado, também é possível saber quem é Jesus por conta de um dos homens estar reclinado em seu peito e, de acordo com a passagem de João 13:23, esse homem é João.

Judas, o traidor, é o que está à direita de Jesus. Está segurando um saco de moedas, está com o pé esquerdo para fora do círculo, como se não fosse parte do que estava acontecendo e já estava de saída. Sua representação facial é mais irada do que a dos outros e Jesus está dando um pedaço de pão molhado em sua boca, assim como diz em João. Pelo detalhe do pão na boca de Judas, também podemos pensar que Cranach teve acesso ao texto diretamente, pois em outras pinturas como a de Leonardo, esta cena não é representada (**Fig. 09**).

O homem a direita e em pé no quadro, vestido com roupas da época que o quadro foi pintado, provavelmente é o filho de Lucas Cranach e está servindo o cálice para Lutero, que foi integrado à mesa como se fosse um dos discípulos.

A análise da formação por analogia, será feita com três trabalhos (**Fig. 06, 07 e 08**) do renascimento nos países baixos feitos anteriormente ao de Cranach.

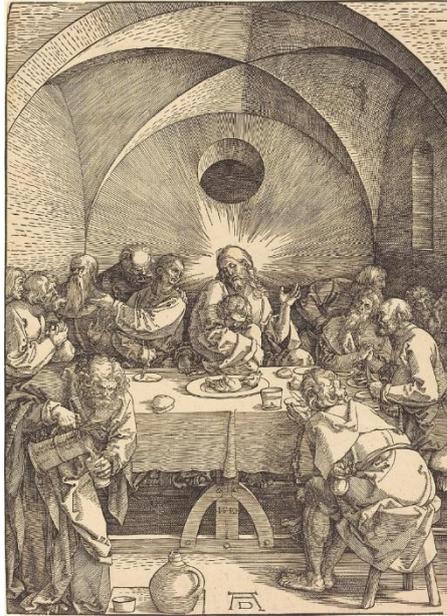


Fig. 06. A última Ceia, Albrecht Dürer (1471-1528). 1510. Gravura, 29,8 x 22,2 cm.



Fig. 07. A última Ceia, projetado por Bernard van Orley (1492-1542) e tecido por Pieter de Pannemaker (1517-1538). 1525–1528, Tapeçaria, 334,96 cm x 351,31 cm. *The Metropolitan Museum of Art*.



Fig. 08. A Última Ceia, Artista não identificado, 1515-1520, Oléo sobre madeira, painel central 119,4 x 85,7 cm, asa esquerda 119,4 x 42,9 cm e asa direita 119,7 x 43,2 cm, *The Metropolitan Museum of Art*.

A primeira semelhança entre a pintura de Cranach com as outras três obras (**Fig. 06, 07 e 08**) é a representação de Jesus. Está com cabelo comprido, barba e João está reclinado nele. João também é semelhante em praticamente todos, reclinado no peito de Jesus, que o abraça, mas na Última Ceia (**Fig. 08**) de 1515 João está apoiado no braço esquerdo de Jesus.

Na pintura de Cranach, a mesa é circular, enquanto as outras são quadradas e menores, mas em todas os discípulos estão em torno da mesa, diferente da representação pictórica no Renascimento Italiano, onde a mesa longa e retangular, com a maioria dos discípulos e Jesus de um lado da mesa (**Fig. 09**).



Fig. 09. A Última Ceia, Leonardo Da Vinci, 1495-1498. Afresco com tinta a óleo, 4,6 x 8,8 m, Itália.

De acordo com o *Metropolitan Museum of Art* a tapeçaria (**Fig. 07**) foi feita a partir da interpretação protestante:

Vários detalhes da Última Ceia sugerem que ela foi concebida com uma interpretação protestante. O cordeiro pascal está ausente e o prato no centro da mesa que o conteria sustenta o grande cálice cheio de vinho, refletindo as crenças de Martinho Lutero, que repudiou a noção do sacrifício da Missa, simbolizado pelo cordeiro abatido, como uma abominação, mas apoiou a participação de pão e vinho. O pão foi colocado na mesa diante dos discípulos, e um estalajadeiro luxuosamente vestido e bem colocado serve vinho de uma jarra na taça de um dos apóstolos em primeiro plano. Na borda do decote do manto de Cristo está inscrito "MEI", um fragmento de suas palavras ditas ao partir o pão e beber o vinho: "Fazei isto em memória de mim". (The Metropolitan Museum of Art).

Cranach também demonstrou sua influência protestante através da obra (**Fig. 02**):

O servo alcança o cálice a Lutero, anacronicamente integrado na cena, onde se encontra retratado com o disfarce de Junker Jorg, recebendo o cálice para o devolver ao grupo, uma referência ao que seria, na compreensão luterana, a verdade do evangelho, retomada pelo reformador e devolvida à comunidade cristã (OLIVEIRA, 2013, pág. 08).

Essa representação de Lutero e a influência da reforma em sua obra pode ser analisada a partir da terceira e última camada do método de Panofsky, a do sentido documental, que relaciona a biografia do artista com sua obra. O trabalho não fornece apenas elementos da vida do pintor, mas informações de seu contexto social, cultural, histórico, etc.

Lucas Cranach (1472-1553) também conhecido como Lucas Cranach, o velho, foi pintor e gravador do fim do séc.XV e começo do séc.XVI. Se tornou pintor oficial da corte de Frederico III em Wittenberg de 1504 a 1550.

Frederico III foi o príncipe da Saxônia que investiu na Universidade de Wittenberg fundada em 1502 pelo mesmo. Chamou para o corpo docente Cranach como pintor e Lutero para ser professor de Bíblia e a situação gerou aproximação dos dois.

Lutero e Cranach utilizaram a pintura como propaganda e distribuição das ideias da reforma protestante. A ilustração ajudou a maior conhecimento das histórias bíblicas, já que a maioria do povo da época não era letrado. A primeira Bíblia traduzida para o Alemão foi ilustrada por Cranach (**Fig. 10**) e, mais para frente ilustrou outra (**Fig. 11**).

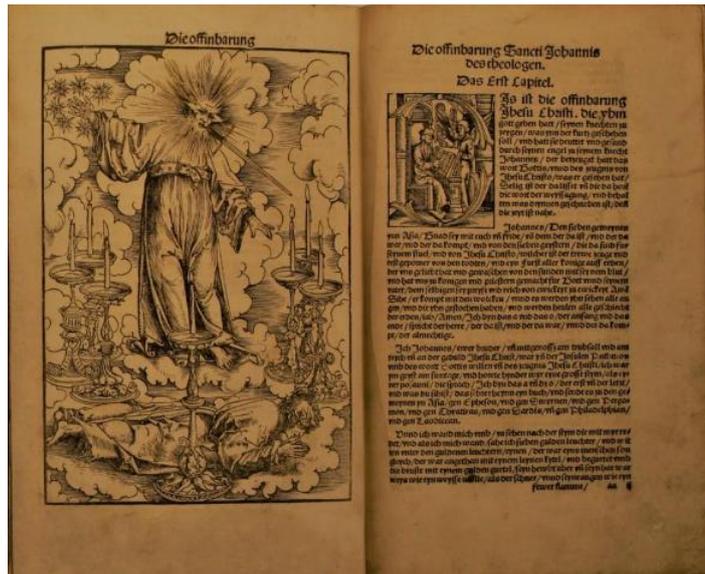


Fig. 10. Novo Testamento em alemão. Traduzido por Lutero e ilustrado por Lucas Cranach. 1522.

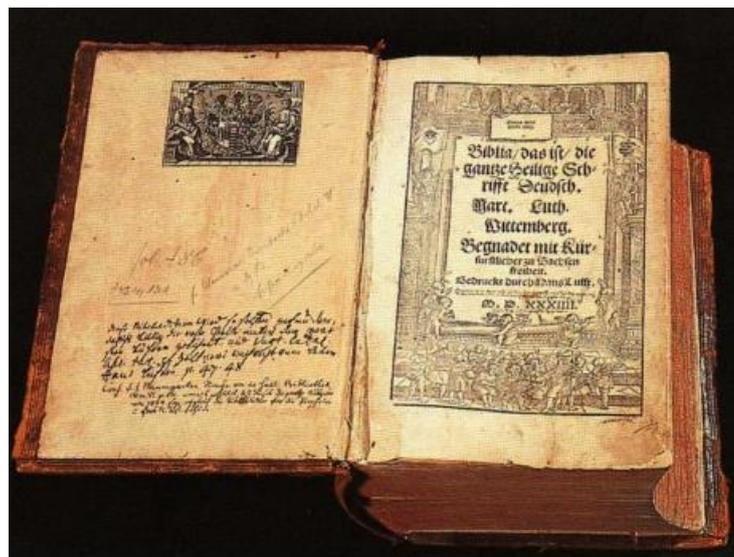


Fig.11. Bíblia Ilustrada por Cranach, 1534.

Também produziu gravuras (Fig. 12) de Lutero em 1520 para colocar em panfletos que foram distribuídos pelo povo alemão, mas logo foi censurado por tratar do retrato de um excomungado.



Fig. 12. Martinho Lutero como Monge Agostiniano, Lucas Cranach, o Velho, 1520, Gravura, 14,3 × 97 cm, Museum, Frankfurt.

Em 1521 Lutero havia sido sequestrado a comando de Frederico III e levado para o Castelo de Wantburg onde permaneceu durante um ano. Isso ocorreu pois Lutero estava correndo riscos por não abrir mão de suas teses. Nesse período traduziu a Bíblia para o alemão. Como ficou um longo período ‘desaparecido’, achavam que ele estava morto, mas Cranach fez seu retrato em gravura (**Fig. 13**) para mostrar que não.

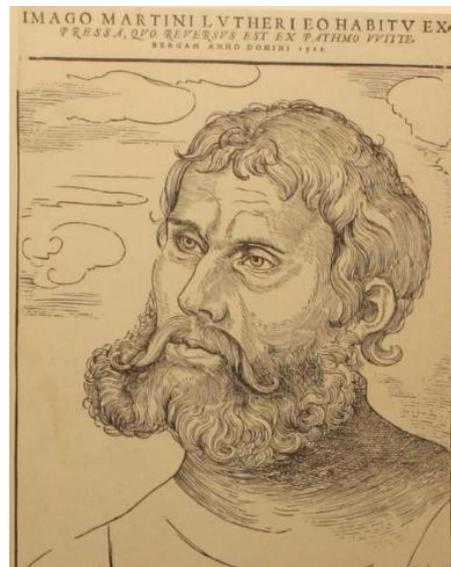


Fig. 13. Retrato de Lutero em *Junger Jorg*, Lucas Cranach, 1522, Xilogravura, 28,3 x 20,2 cm, Bruxelas, Biblioteca Real da Bélgica.

Cranach foi um importante agente para a propagação da reforma através da arte e de sua ligação com Martinho Lutero. Desde a reforma protestante, as bases dos ideais da reforma e narrativas bíblicas através do olhar protestante foram representadas em suas pinturas e gravuras.

3. A ARTE E A IGREJA ATUALMENTE

Em muitos períodos da história, a arte desempenhou um papel na Igreja. Em “Reforma Protestante: As Contribuições do Protestantismo nos Campos da Ética, da Educação, da Economia e das Artes Visuais.” Marcelo Bueno afirma que a Igreja Católica usava as imagens como uma “liturgia visual” para apresentar a bíblia, para que os fiéis pudessem compreendê-la, pois não sabiam latim, língua oficial das cerimônias católicas, não possuíam acesso a bíblia e a maioria não era letrado.

Em decorrência da Reforma Protestante, houve a volta da iconoclastia. A palavra é a junção de palavras gregas: *eikon* (ícone) e *klastein* (quebrar). A retirada das imagens seria por conta da adoração a elas. Andreas Rudolff von Karlstadt, um reformador e teólogo alemão em 1522 publicou um escrito sobre a abolição das imagens. Falava contra as imagens no altar pintadas ou entalhadas e recomendava a retirada das mesmas das igrejas: “Na sua obra sobre as imagens, ele estava preocupado com os crucifixos de madeira, pois eles apenas ensinavam como Cristo morreu e não o porquê de ele morrer.” (PANIZ & PRUNZEL, 2023, pág. 104).

Martinho Lutero não era contra o uso da imagem e sim a maneira que era utilizada e sua adoração. A seguir, duas falas de Lutero que comprovam isso. A primeira é em um de seus sermões em março de 1522: "No que concebe às imagens, pensamos que não são necessárias, mantendo-se a liberdade de tê-las ou não, ainda que seria preferível prescindir delas por causa do abuso funesto e maldito e pela impiedade que causam". (MARTINS, 2002, pág. 214). A segunda é em uma carta chamada “Outra vez os profetas divinos das imagens e sacramentos”.

“É melhor que se pinte nas paredes, como Deus criou o mundo, como Noé construiu a Arca, e outras belas histórias, do que quaisquer outras mundanamente vulgares. Ah, quisera Deus que soubesse convencer os Senhores e Ricos para que pintassem a Bíblia inteira por dentro e por fora das casas, para que todos pudessem ver. Isso seria uma obra fielmente cristã.” (DREBES, 2000, pág. 46).

Atualmente temos uma transformação nessas concepções e a maioria das denominações de origem protestante estão se reaproximando das artes visuais que não são mais consideradas secularizadas. Elas são utilizadas de diversas formas, sendo através do evangelismo, comunicação, decoração, recordação de eventos, mas sobretudo como uma forma de adorar através da produção artística.

Em 2018, ano em que estava decidindo qual graduação fazer, notei que não havia relação das artes visuais com as igrejas protestantes. As únicas relações já existentes eram com a música, dança e teatro. Então, a partir da minha proximidade com as duas áreas decidi começar a graduação em artes visuais para poder reintegrar os assuntos.

Então em 2021, fui chamada pelo pastor do ministério *Holy*, ministério de jovens da Igreja Batista Alameda, Curitiba, de onde faço parte, para pintar um quadro durante a conferência de outubro chamada “De Todo o Coração”, pois ele já sabia da minha relação com a arte (**Fig. 14, 15 e 16**). Pintei no púlpito junto da banda tocando até o momento de louvor finalizar. Nessa conferência foi a primeira vez em que pude conectar as artes visuais, especificamente a pintura, com a igreja. A pintura complementou no momento de louvor, tendo relação com as músicas tocadas, o tema da conferência, representação visual do momento e principalmente a relação de adoração que existe na religião. A partir desse ano, as pinturas foram integradas durante eventos, cultos, conferências e retiros (**Fig. 17, 18 e 19**).

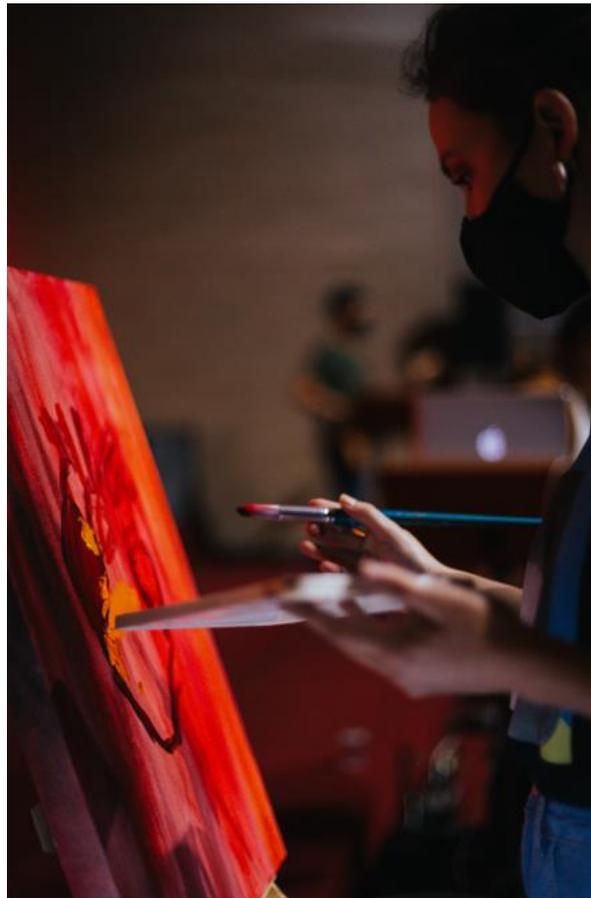


Fig. 14. Conferência “De Todo o Coração”, Igreja Batista Alameda, 2021.



Fig. 15. Conferência “De Todo o Coração”, Igreja Batista Alameda, 2021.



Fig. 16. Conferência “De Todo o Coração”, Igreja Batista Alameda. 2021.



Fig. 17. Retiro *flame*. Adolescentes da Igreja Batista Alameda. 2023.



Fig. 18. Momento de louvor. Igreja Batista Alameda. 2021.



Fig. 19. Retiro Elementar, adolescentes Igreja Batista 2022.

Durante os cultos, diversas igrejas produzem pinturas. Conversei com a artista Júlia Virgilio da Primeira Igreja Batista campus Campo Largo sobre uma de suas experiências: “[...] falaríamos sobre unidade, sobre busca conjunta e objetivo comum. [...] as linhas se tornaram os sons, as cores eram os sons. [...] Quando traçava o gesto era a canção”. (MANZONI, novembro, 2023) **(Fig. 20)** A pintura não é algo à parte, mas se integra na liturgia do culto. Para pintar durante o culto, são chamadas pessoas que possuem mais afinidade com as artes e com técnicas de alguma arte visual.



Fig. 20. Julia Ferreira Virgilio. Giz pastel e lápis aquarelado sobre papel. 2023.

Não apenas pinturas, mas também desenhos são feitos nas igrejas. Ao contrário das pinturas durante o culto cujo objetivo é adoração, os desenhos são feitos com o objetivo de serem entregues para os membros da igreja. Esses desenhos são feitos para eventos especiais como retiros, conferências ou cultos temáticos e feitos por pessoas que estão servindo no evento. A maioria dos desenhos possuem referências a versículos bíblicos.

Outra movimentação observada nas igrejas atuais brasileiras são palestras, eventos e cursos dedicados somente às artes. Os cursos não possuem foco nas artes visuais, mas em atividades que se relacionam de alguma maneira com algum tipo de arte, como música, moda, ilustração, dança, literatura, cinema, etc.

A seguir trarei eventos que ocorreram e ocorrem em Curitiba de alguns anos para cá. “Acts Lab: Intensivo Artístico” ocorreu em 21, 22 e 23 de abril de 2022 em Curitiba, promovida pela igreja chamada Família dos que Creem. ACTS significa: Arte, Cultura e Teologia em sinergia. A proposta desse evento era

“Estimular o movimento artístico que seja contextualizado para os dias de hoje, mas que tenha um impacto além do meio eclesiástico, difundir uma visão artística nas igrejas, motivar cristãos vocacionados a terem a arte como profissão, desbloquear a criatividade e criar uma rede de relacionamento entre artistas cristãos profissionais e aspirantes.” (ACTSLab, 2022).

O teólogo e músico Guilherme Iamarino conduziu três palestras chamadas “Arte e Cosmovisão”, “Caos e ordem” e “O Artista, a Sociedade e a Modernidade”. Nelas, foram trabalhados diversos assuntos: O que a Bíblia diz sobre criação, o que é cosmovisão, o papel do cristão artista, como relacionar a fé e a arte, relação do cristão com a cultura, o livro de Habacuque na bíblia e sua relação com o artista e ramificações desses temas.

Houve também workshops de dança, fotografia, escrita criativa e processo criativo na música para quem quisesse aprofundar em cada assunto. Houve também uma roda de conversa com diversas pessoas cristãs que de alguma forma se relacionam com a arte. Participaram do evento um artista visual, cantores, compositores, ilustradores, uma designer gráfica e designer de moda. Eles comentaram como eles ligavam o seu trabalho com a sua fé.

No último dia foi feita uma exposição dos artistas visuais que participaram no ACTS Lab. Havia pinturas em tela, gravura, cerâmicas, fotografias e videoperformance. Ao final, tiveram apresentações musicais, rodas de conversas e troca de contato.

Outra conferência que aconteceu em Curitiba foi a “Conferência Cultuarte: Arte, cristianismo e brasilidade”, promovida pelo ministério cristianismo e cultura da Igreja Presbiteriana de Curitiba. Durou apenas um dia e incluiu palestras, rodas de conversa e apresentações musicais.

O evento contou com Rodolfo Amorim, que possui graduação em Relações Internacionais, mestrado em sociologia, estudo em arte e fé cristã, religião e cultura pela *L’Abri*, e é co-fundador da *L’Abri* Brasil.

Rodolfo Amorim também produziu um curso online em parceria com Marcos Almeida, chamado “O cristão e a Arte 2.0”. O curso trabalha com várias questões:

No módulo II do curso Arte & Espiritualidade abordaremos o tema ‘O Cristão e a Arte’. Várias questões fundamentais serão trabalhadas durante o módulo por meio de um enfoque histórico, sistemático e prático: existiria uma forma cristã de criar, acessar e desfrutar do encantador universo das artes? Se sim, quais são seus contornos principais? Como podemos compreender a arte e o belo em seus momentos históricos definidores? Qual a influência desses momentos no universo da arte de hoje? Qual é a relação da fé e da espiritualidade cristã com esse nível fundamental da experiência humana? Quais correntes teóricas incorporaram uma reflexão cristã na compreensão do universo das artes, do estético e do belo? Qual diferença isso faz? Como podemos navegar os distintos campos da arte contemporânea de forma responsável e criativa? Existem exemplos cristãos a seguir e nos inspirar? Essas são algumas das perguntas a serem respondidas durante o Módulo II do curso. Para tal, dialogaremos com uma variedade de autores que lidaram com os importantes temas da arte, do belo e da criação artística tais como Platão, Aristóteles, Agostinho, Tomás de Aquino, Kant, Shaftesbury, Abraham Kuyper, Dooyeweerd, Hans Rookmaaker, Calvin Seerveld, Adrienne Chaplin, Jeremy Begbie, Jacques Maritain, Hans Urs von Balthasar, Paul Tillich, Roger Scruton, dentre outros. (AMORIM, Rodolfo, 2023).

Os eventos comentados acima ocorreram em Curitiba, exceto o curso online.

3.1 Curso de Desenho

A Igreja Batista Alameda, localizada em Curitiba, possui um local de ensino focado em temas artísticos chamado: “Sábado das Artes”, onde profissionais ensinam diversas modalidades para idades a partir dos cinco anos. Nesse espaço possui, dança contemporânea, desenho, *ballet*, teatro e dança urbana. O objetivo é integrar esses assuntos na igreja através dos cultos, eventos e musicais que acontecem. O anúncio foi feito na igreja, mas se estendeu para que pessoas de fora pudessem participar.

Recebi o convite para dar aulas de desenho nesse espaço, com a finalidade de ensinar desde o básico para três turmas com idades diferentes. O momento de início coincidiu com o

curso que deveria aplicar como parte do trabalho de conclusão de curso, então decidi fazer o plano de ensino focado no desenho.

O plano de curso que será mostrado aqui possui a duração de 15 horas, mas esse curso se estende por muito mais tempo, já que o objetivo do ‘Sábado das Artes’ é promover o desenvolvimento de pessoas capacitadas em cada área ensinada e integrá-las em sua comunidade de fé através do aprendizado que tiveram ao longo das aulas.

IDADE	TEMA	CONTEÚDO	OBJETIVO
Três Turmas: +18 anos 9-13 anos 6-8 anos	Sábado das Artes	- Técnicas básicas de desenho - Relação da arte com a Bíblia e a igreja	- Capacitar membros da igreja tanto no conhecimento da arte quanto a relação da arte e o cristianismo - Promover desenvolvimento de pessoas cristãs capacitadas em desenho - Integrá-las na igreja através do serviço com as artes

O curso foi dividido em dois módulos, O Módulo I foi feito para apresentar o ‘Sábado das Artes’ e como seria as aulas. No início da primeira aula compartilhei a origem do projeto. A idealizadora, Camila Canassa, professora de teatro, notou a necessidade de desenvolver o ensino em áreas relacionadas às artes, então chamou profissionais de várias áreas para participar. Também expliquei como minha relação com o desenho aconteceu. Além disso, os responsáveis falaram que também notavam essa lacuna e que já estavam interessados em colocar os filhos para se relacionar com atividades artísticas que estivessem relacionadas ao cristianismo. A seguir o plano de aula.

IDADE	AULAS	TEMA	CONTEÚDO	OBJETIVO	MATERIAIS UTILIZADOS
+18	4	Luz e Sombra	Hachuras, escalas tonais, Desenho de Observação e efeito da luz e sombra no desenho.	Ensinar os tópicos e como afetam o desenho. Direcionar o aluno a observar, analisar e aplicar no desenho.	Caderno de desenho, lápis Hb e 2b, projetor, artistas e obras de artistas, luminária, imagens e objetos para observação.
6-8 anos	4	Formas e espaço positivo e negativo	Espaço positivo e negativo, recorte, colagem, desenho de observação e luz e sombra,	compreender o processo de formação da sombra através de experiências práticas e percepção espacial. Domínio da capacidade motora e compreensão das formas dos elementos materiais. Tudo isso através de desenhos e de observação.	Caderno, lápis de cor, espaço externo, sol, sombra, tesoura, papel, cola, papel colorido, artistas e suas obras.
9-13 anos	4	Traçado, manchas e figura e fundo	Hachuras, desenho de observação, manchas, recorte, colagem e cores	Compreensão espacial da folha, domínio da força que coloca no lápis, coordenação motora, compreensão de figura e fundo e domínio das cores primárias e secundárias.	Caderno, lápis grafite, lápis de cor, espaço externo, tesoura, papel, cola, papel colorido, projetor, livros com imagens, artistas e suas obras.

Em todas as turmas utilizei imagens de referência de artistas cristãos e não cristãos. A análise dessas imagens durante as aulas foi feita com o método iconológico de Panofsky.

Como as turmas eram de idades diferentes, as respostas para as aulas também foram diferentes. A turma de maiores de 18 tiveram o interesse nas aulas por já terem tido a experiência com o desenho quando crianças. Houve a inscrição de duas alunas com mais de 30

anos. Ao longo do curso, passei algumas tarefas para elas, mas, por conta de seus afazeres, não cumpriam com todas. Desde o início, desenvolvi o desenho de observação tanto do ambiente das aulas quanto do ambiente em casa. Por serem mais velhas, houve mais compartilhamento das dúvidas e aprendizados e como achavam importante a conexão das artes visuais com a igreja. Nessas aulas o foco era nas técnicas de desenho, proporção e pintura em lápis de cor.

Na turma de 9 a 13 anos foi a turma que mais se engajou. A primeira aula foi iniciada com exercícios de desenho cronometrado, desenho de olhos fechados, apenas uma linha e traduzir a imagem para formas geométricas. A turma já se conectou desde a primeira aula, querendo mostrar os desenhos e entender o porquê daqueles exercícios.

A segunda aula foi sobre hachuras. Foi explicado o que é hachuras, mostrado artistas que usavam em suas obras, explicado o que é gravura e então passado um exercício para fazer vários tipos de gravuras e então, como exercício de casa, fazer uma imagem somente com hachuras. A partir desse exercício pude notar a força da mão de cada um sobre o papel e a coordenação motora.

Continuamos a trabalhar com hachuras, mas com recorte e colagem. Expliquei também sobre a noção espacial da folha que tinham, para que utilizassem o espaço completo. No exercício deveriam desenhar um esboço de uma paisagem utilizando a criatividade e, a partir dessa paisagem, colar hachuras diferentes em cada elemento do desenho. Percebi mais dificuldade no recorte e colagem da maioria dos alunos. Então trabalhei isso novamente com eles em uma outra aula.

A quarta e última aula do curso do plano de aula mostrado anteriormente, mas não do espaço das artes, foi sobre figura e fundo. Levei livros didáticos em que cada um possuía obras de um artista brasileiro. O livro mostrava a obra original e logo em seguida retirava a figura ou o fundo. Assim os alunos conseguiram entender bem sobre o assunto. O exercício era eles reproduzirem a obra sem a figura.

As aulas dos alunos de 6-8 anos foi a que teve mais desafios. Como são idades em que cada ano algo diferente está se desenvolvendo, os alunos são diferentes um do outro. A primeira aula foi no espaço externo do ambiente onde trabalhamos o que é luz e sombra e fizemos formas com nossos corpos e mão. O exercício era fazer duplas e colocar o papel no chão. Um iria fazer

a sombra e outro iria contornar. De 6 alunos, apenas dois entenderam, que eram os mais velhos. Por conta dessa primeira aula, decidi mudar as atividades para algo mais sensorial.

As três aulas seguintes trabalhei com tinta e o tema de gravura. Na primeira aula sobre gravura, foi explicado o que é através de uma gravura e então, recolhemos folhas do espaço externo e fizemos gravuras com elas. Cada um escolheu uma cor de tinta, passou na folha e a prensou em seu próprio caderno. Todos os alunos conseguiram compreender o que é gravura e se animaram para experimentar mais. A outra aula pedia que eles trouxessem várias folhas de casa para que fizéssemos outro tipo de exercício. Nessa aula expliquei o que é espaço positivo e negativo utilizando tinta, folha e papel. Cada um colocou a folha do papel e pintou com tinta e pincel em volta e, quando retiraram viram o formato da folha. A outra aula foi uma atividade parecida, onde ainda trabalhamos o espaço positivo e negativo, mas através de recorte e colagem. Cada aluno recortou uma forma e colou em seu caderno. Eles tiveram mais dificuldades com o recorte, mas foram mais perseverantes que os alunos de 9-13.

A partir dessas aulas, alguns alunos tiveram o primeiro contato com o desenho e trabalhos de arte enquanto outros puderam se aprofundar. Ao longo do curso, houve entrada e saída de alunos, como esperado. As aulas continuarão até o fim do ano, onde os alunos participarão de um musical de Natal da Igreja Alameda que durará três dias. Todas as turmas no Sábado das Artes irão participar, incluindo a de desenho. As turmas de 9 a 13 e maiores de 18 vão participar de uma exposição do hall de entrada da igreja, enquanto os alunos de 6 a 8 anos irão fazer gravuras que serão entregues em forma de postal para quem for assistir.

O ‘Sábado das Artes’ é mais um exemplo de como as igrejas estão integrando tanto as artes visuais, como as outras artes, em seu meio. As igrejas estão criando e encontrando caminhos de ensino e crescimento da arte para que ela não seja mais considerada secular no meio protestante, mas parte de seu funcionamento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Então Moisés disse ao povo de Israel: "O Senhor escolheu especificamente Bezalel, filho de Uri e neto de Hur, da tribo de Judá. O Senhor encheu Bezalel com o Espírito de Deus e lhe deu grande sabedoria, habilidade e perícia para trabalhos artísticos de todo tipo. Ele é exímio artesão, perito no trabalho com ouro, prata e bronze. Tem aptidão para gravar e encravar pedras preciosas e entalhar madeira. É mestre em todo trabalho artístico. O Senhor capacitou tanto Bezalel como Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, para ensinarem suas aptidões a outros. O Senhor lhes deu habilidade especial para gravar, projetar, tecer e bordar linho fino com fios de tecido azul, roxo e vermelho. São excelentes artesãos e projetistas. (Êxodo 35:30-35, NVT)

De acordo com Êxodo, os artesãos tinham o objetivo de usar suas habilidades para decorar o tabernáculo. Na Antiguidade católica, as imagens serviam para o ensino do povo, no início do protestantismo serviu como propaganda e acesso a algo novo, no renascimento e iluminismo serviu como uma nova ciência.

A pesquisa permitiu um aprofundamento na trajetória da reforma protestante, não somente com a história, mas principalmente no cenário artístico. Além disso compreendi o papel do Renascimento e Iluminismo na secularização de diversas áreas do saber, incluindo as artes.

Apesar de já existirem materiais e caminhos trilhados na arte dentro no contexto cristãos brasileiro, como as palestras, conferências e atividades citadas ou até mesmo o curso de desenho aplicado dentro de uma igreja, essas ações são uma pequena parcela do todo que está sendo construído, tanto por igrejas conhecidas quanto por igrejas locais menos conhecidas.

A pesquisa também indicou um vasto repertório de informações disponíveis para pesquisa na conexão das artes visuais contemporânea e o cristianismo, tanto para coleta de materiais e documentos, quanto para o entendimento de como isso está se desenvolvendo. Isso

mostra que há um campo significativo de estudo e investigação mais aprofundados e análises das práticas artísticas relacionadas à fé cristã.

REFERÊNCIAS

ACTSLAB. O que pretendemos com o #ACTSLab?. Instagram, 12 de abril de 2022. Disponível em: https://www.instagram.com/reel/CcQZhIZg7Z4/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==

Bíblia. Nova Versão Internacional. Thomas Nelson Brasil, 2022.

BUENO, Marcelo Martins. Reforma Protestante: As Contribuições do Protestantismo nos Campos da Ética, da Educação, da Economia e das Artes Visuais. No 1. Mackenzie, Adelpa Repositório Digital. Abril de 2019. 28 páginas Disponível em: <http://dspace.mackenzie.br/handle/10899/19901> Acesso em: 11 de jun. 2023.

Christ Lutheran Church Jackson, MS. Recursos da Igreja. Disponível em: <https://christlutheranjaxsonms.org/category/resources/>. Acesso em: 08/10/2023.

FOTOS E DESTINOS. Wittenberg Lutero. Disponível em: <https://www.fotosedestinos.com/wittenberg-lutero/>. Acesso em: 08/10/2023.

FERREIRA, Franklin. Texto da postagem. Facebook, 04 de novembro de 2017. Disponível em: https://www.facebook.com/ProfFranklinFerreira/posts/1709507629122978/?locale=pt_BR. Acesso em: 08/10/2023.

GONZÁLEZ, Justo L. História ilustrada do Cristianismo: a era dos reformadores até a era inconclusa. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2011.

Igreja da Cidade de Wittenberg. Site da Igreja da Cidade de Wittenberg. Disponível em: <https://www.stadtkirche-wittenberg.de/>. Acesso em: 08/10/2023.

MANZONI, Garcia Rebeca. Entrevista com Julia Ferreira Virgilio. 1 de novembro de 2023. PR, Curitiba.

Martins, Fausto Sanches. As Imagens das Nossas Igrejas. In: CONGRESSO SOBRE DIOCESE DO PORTO TEMPOS E LUGARES DE MEMÓRIA, I, 1998, Porto\Auroca. ACTAS, 2002. P.211-221.

Nossa Brasilidade. Arte e Espiritualidade - Módulo 2. Disponível em: <https://nossabrasilidade.com.br/arte-e-espiritualidade-modulo2/>. Acesso em: 2 de agosto de 2023.

OLIVEIRA, Teresa, Maria. 2019. Matria Digital. N ° 6, 21. Disponível em: https://docplayer.com.br/114148635-A-imagem-de-lutero-na-arte-os-retratos-de-lucas-cranach.html#download_tab_content. Acesso em: 03/11/2023.

PANIZ, Neuenfeld Kauê. PRUNZEL, Jair Clóvis. Karlstadt, o Desenvolvimento de Sua Teologia e o Problema Iconoclástico de 1522. Revista de Teologia do Semirário Concórdia. V.84, n.1, p.89-118, junho de 2023.

PANOFSKY, Erwin. Sobre o problema da descrição e interpretação do conteúdo de obras das artes plásticas. In: LICHTENSTEIN, J.. A Pintura: textos essenciais –vol. 8: descrição e interpretação. São Paulo: Ed 34, 2005.

ROOKMAAKER. R. Hans. A Arte Não Precisa de Justificativa. Ed.701. Editora Ultimato LTDA,2010.

Rodolfo Amorim. Nossa Brasilidade. Arte e Espiritualidade - Módulo 2. Cidade À Vista. 2023. <https://nossabrasilidade.com.br/arte-e-espiritualidade-modulo2/>.

SILVA, Hudson Pereira da. Teologia e Arte: A terminante proibição da utilização de imagens nas igrejas pós-reforma. In. SEMINÁRIO TEOLÓGICO DO RIO DE JANEIRO. 2008. Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil: 2008. p.7-p.43.

The Metropolitan Museum of Art. Coleção permanente. Disponível em: <https://www.metmuseum.org/art/collection/search/459205>. Acesso em: 02/11/2023.

5 SOLAS Disponível em: <https://crerepensar.com.br/5-solas/>

95 TESES DE LUTERO, 1517. Tradução para o português. Disponível em: https://www.luteranos.com.br/lutero/95_teses.html

IDADE	TEMA	CONTEÚDO	OBJETIVO
Três Turmas: +18 anos 9-13 anos 6-8 anos	Apresentação do projeto 'Sábado das Artes'	- Objetivo do 'Sábado das Artes' - O que será ensinado (Exposição teórica do conteúdo do Módulo II e III)	- Mostrar o que será aprendido durante o Módulo I, - Apresentar a metodologia - Quais materiais que serão utilizados - Conhecer os responsáveis - Tirar dúvidas - Conhecer a relação de cada aluno com o desenho